

RESUMO

SÍFILIS CONGÊNITA MESMO COM O PRÉ-NATAL REALIZADO: UM PERFIL A SER TRAÇADO

Antonia Aila Coelho Barbosa Brito¹

Neiva Francenely Cunha Vieira²

Rhaquel de Moraes Alves Barbosa Oliveira³

Marielle Ribeiro Feitosa⁴

Joverlandia dos Santos Mota⁵

Emanuella Carneiro Melo^{6,7}

Introdução: A sífilis congênita é uma doença de fácil prevenção, mediante o acesso precoce à testagem durante o pré-natal e o tratamento adequado das gestantes reagentes à doença. A eliminação da sífilis congênita no nosso país ainda representa um grande desafio aos gestores e aos profissionais de saúde¹. Apesar de 98,5% das gestantes terem acesso ao pré-natal e do aumento da detecção do HIV e sífilis em gestantes, são observadas elevadas taxas de incidência de casos de sífilis congênita, o que aponta falhas no cuidado pré-natal². É ainda uma doença infectocontagiosa sistêmica e sexualmente transmissível que se configura como um desafio para a sociedade, pois, apesar da existência de tratamento eficaz e de baixo custo, mantém-se como um grave problema de saúde pública³. A sífilis congênita constitui um tradicional evento-sentinel para monitoramento da Atenção Primária em Saúde (APS) por se tratar de uma doença de fácil prevenção, cuja ocorrência sugere falhas no funcionamento da rede de atenção básica e/ou da sua integração com o sistema de saúde. A abordagem correta desse problema durante o pré-natal tem o potencial de reduzir sua incidência a menos de 0,5/1.000 nascidos vivos⁴. A incidência de sífilis em parturientes é quatro vezes maior que a da infecção pelo HIV. Toda gestante que durante o pré-natal, no momento do parto ou curetagem apresente evidência clínica de sífilis, com teste positivo ou não, é considerada infectada². A Política Nacional de Atenção Obstétrica e Neonatal prevê assistência integral às gestantes no pré-natal, incluindo a testagem para rastreio da sífilis no primeiro e no terceiro trimestre de gestação, no momento do parto, assim como o manejo com a gestante diagnosticada com a infecção sífilítica e seu(s) parceiro(s)⁵. **Objetivos:** Inicialmente este estudo buscou conhecer o perfil epidemiológico das mães que realizaram pré-natais e seus filhos apresentaram sífilis congênita no município de Fortaleza nos anos de 2007 a 2014. Verificar os fatores associados à ocorrência de casos de sífilis congênita na atenção primária em saúde. Analisar as possíveis falhas no diagnóstico e tratamento precoce da sífilis materna. Identificar antecedentes epidemiológicos maternos em relação a comportamentos de risco e vulnerabilidade para sífilis congênita. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo descritivo, com corte transversal, onde foram estudados os casos confirmados de sífilis congênita de mães que realizaram o pré-natal na

¹Enfermeira. Mestranda em Saúde da Família, RENASF/ FIOCRUZ/ Universidade Federal do Ceará. Articuladora Vigilância Epidemiológica - SMS / Regional III. CE, Brasil.
E-mail:aila.barbosa@hotmail.com.

²Enfermeira, Doutora, Professora, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, CE, Brasil.

³Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Universidade Federal do Ceará. Assistencial da Maternidade Escola Assis Chateaubriand-MEAC-UFC. CE, Brasil.

⁴Enfermeira. Mestranda em Saúde da Família, RENASF/ FIOCRUZ/ Universidade Federal do Ceará. Assistencial da Maternidade Escola Assis Chateaubriand-UFC. CE, Brasil.

⁵Enfermeira. Mestranda em Saúde da Família, RENASF/ FIOCRUZ/ Universidade Federal do Ceará. Estratégia em Saúde da Família - Caucaia. CE, Brasil.

⁶Enfermeira. Mestranda em Saúde da Família, RENASF/ FIOCRUZ/ Universidade Federal do Ceará. Articuladora da Atenção Primária à Saúde. CE, Brasil.